

ACÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA AGRÍCOLA DE MARMELEIRO - PARANÁ

Sabrina Lima Korb¹

Aline Michely Cutisque²

Priscila Soraia da Conceição Ribeiro³

Educação Ambiental

Resumo

Cada vez mais, o ser humano utiliza o ambiente como fonte de matéria prima e, para que haja um consumo consciente desses recursos, é necessária a efetiva educação ambiental visando, principalmente, as crianças pois, ao terem contato permanente com a temática sustentável, elas podem vir a crescer com uma visão sobre a importância da conservação. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar ação de educação ambiental para crianças do ensino fundamental de uma escola agrícola da região rural de Marmeleiro - PR, a fim de contribuir com a sensibilização destes em relação ao tema. Para isso, utilizou-se de discussões sobre como as atitudes influenciam na deterioração dos ecossistemas, enfatizando a relação com resíduos sólidos. E, para mostrar alternativas de reutilização de alguns tipos de resíduos, os alunos construíram e brincaram com materiais recicláveis. No término da ação, notou-se que as crianças demonstraram entusiasmo para aprender sobre o assunto e compreenderam que a maioria dos resíduos sólidos pode ser reaproveitado e, para além da reutilização, foram instigadas a pensar sobre a redução do consumo, almejando um equilíbrio entre as demandas populacionais e uma exploração adequada do planeta.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Reutilização, Resíduos sólidos.

¹ Aluna do curso de Engenharia Ambiental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Francisco Beltrão – Departamento Acadêmico de Engenharia, sabrina.korb.lima@gmail.com

² Aluna do curso de Engenharia Ambiental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Francisco Beltrão – Departamento Acadêmico de Engenharia, aline.michely.cutisque@hotmail.com

³ Prof. Me. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Francisco Beltrão – Departamento Acadêmico de Engenharia, priscilas@utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o aumento populacional e o avanço da tecnologia, inúmeros impactos negativos são causados, desde a escassez de matérias-primas até a degradação dos recursos naturais. Nesse contexto, torna-se cada vez maior a necessidade de que a educação ambiental (EA) seja difundida com grande abrangência no intuito de formar indivíduos mais sensibilizados com as questões ecológicas. Isso porque, a partir da EA, é possibilitado o abrandamento da exploração e da poluição descontrolada (RABELO; HAYASHI, 2019).

Além disso, a EA é assegurada pela Política Nacional do Meio Ambiente para todos os níveis de ensino (BRASIL, 1981) e deve ser buscada sob uma perspectiva integrada de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, uma vez que o principal agente de esgotamento de recursos naturais é o ser humano (JACOBI, 2003).

De acordo com Souza (2013), a escola contribui para o conhecimento de práticas ambientalmente corretas, formando sujeitos capazes de atuar na múltipla realidade socioambiental. Para Marcatto (2002), a temática da EA deve ser iniciada na infância, sendo um processo progressivo e permanente, tornando-se maiores as chances de crescerem cidadãos sensibilizados.

Com isso, o trabalho tem como objetivo, apresentar a ação realizada em uma escola agrícola da região rural da cidade de Marmeleiro, localizada no sudoeste do Paraná, cujo público alvo foi crianças de 6 a 7 anos, alunos da primeira série do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A ação foi realizada na Escola Souza Naves, no dia 06 de junho de 2017, data escolhida em função do Dia Mundial do Meio Ambiente, que é comemorado no dia 05 de junho. Ela foi dividida em duas etapas:

(1) Explanação teórica: Inicialmente, as crianças foram questionadas sobre os seguintes temas:

- O que é lixo;
- Poluição e saúde: como a primeira afeta a segunda;
- Existência dos “3R”: reutilizar, reciclar e reduzir.

(2) Atividades práticas: A turma foi dividida em cinco equipes, cada uma com uma atividade (Quadro 1). As equipes ficaram 15 minutos em cada atividade e, após esse tempo, o grupo se dirigia para a próxima dinâmica, até que os alunos tivessem contato com todas as práticas.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas

Etapa	Brinquedo
1	Confeccionar dois brinquedos popularmente conhecido como “vai e vem”, na qual foram utilizadas duas garrafas pet, fios de seda, argolas, fitas e cola colorida para decoração.
2	Jogar “boliche ecológico”, com garrafas pet.
3	Jogar dama, com tampas de garrafa pet.
4	Confeccionar dois brinquedos “Bilboquê” com garrafas pet, barbante, molas e os mesmos materiais de decoração.
5	Jogar jogo da velha, confeccionado com palitos de picolé e tampas de garrafas pet.

Fonte: autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina, foi perceptível o interesse dos alunos em relação aos temas abordados, uma vez que todos participaram e interagiram com perguntas e relatos pessoais, notando-se a relevância da inserção de questões ambientais na infância.

Em meio à Etapa 1, sobre o tema poluição e saúde, deram exemplos de doenças causadas por um ambiente insalubre e de formas de poluição. Quanto à redução, reutilização e reciclagem, elas exemplificam como vivenciam essas práticas no cotidiano, por meio de relatos da reutilização feita em suas residências.

Nesse contexto, foi debatido o significado da palavra “lixo” e chegou-se à conclusão de que ela é usada para objetos sem nenhuma utilidade. No entanto, os alunos perceberam que todo resíduo é reutilizável ou reciclável e, após isso, buscaram exemplificar. Citaram o uso de

pneus na jardinagem e para confecção de balanços, a reciclagem de papel, dentre outras formas.

Os tópicos de discussão foram importantes para sensibilizá-los e para aproximá-los das questões ambientais. Os alunos puderam refletir sobre os pequenos atos que podem prevenir grandes impactos para a população e meio ambiente, como quando resíduos depositados nas ruas entopem bocas de lobo e contribuem para as enchentes.

Já na Etapa 2, todos demonstraram muito entusiasmo com a possibilidade de conseguir se divertirem com objetos que antes eram considerados “lixo”. Os alunos indagaram quanto aos materiais usados e possibilidades de substituição para o caso de não ter os mesmos utensílios usados na prática.

Houve grande participação nas confecções e interesse para aprender as regras dos jogos levados até eles (Figuras 1 e 2).



Figura 1 - Alunos jogando “boliche ecológico”. (Fonte: autoria própria).



Figura 2 - Alunos jogando dama. (Fonte: autoria própria).

Com isso, as atividades lúdicas possibilitaram o aprendizado, a diversão e reflexão ao mesmo tempo, aumentando as chances de fixação dos conteúdos apreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as atividades, ficou evidente que inserir a temática ambiental no âmbito infantil, por meio de questionamentos e ações práticas, desperta a curiosidade e possibilita a inserção dos conteúdos apreendidos em seu cotidiano, além de estimulá-los na busca por soluções alternativas, para que problemas ambientais sejam minimizados. Além disso, vale ressaltar que a hospitalidade e o entusiasmo das crianças revela como é benéfico para elas o uso de novas abordagens para além da explanação de conteúdos.

A partir dessa prática, as crianças puderam refletir sobre os “3R” e de que maneira as atitudes humanas podem influenciar o meio em que vivem. Por fim, deseja-se que o meio ambiente seja ressignificado e lembrado diariamente, para que haja o equilíbrio entre ele e a sociedade, visando sempre a preservação da natureza.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade dada pela Escola Souza Naves, autorizando a proposição e aplicação das atividades e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, câmpus Francisco Beltrão, por ter disponibilizado transporte até o local. Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasil: 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm>. Acesso em: 03 jul. 2020.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n.118, março/2003, p.196.

MARCATTO, C. Educação Ambiental: Conceitos e Princípios. Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM, Belo Horizonte, 2002, p. 21.

RABELO, J. P. M., HAYASHI, C. Inserção da Educação Ambiental no ensino superior. 16º Congresso Nacional do Meio Ambiente 24 a 27 de setembro 2019 Poços de Caldas - MG - Brasil ISSN on-line Nº 2317-9686 – V. 11 N.1 2019.

SOUZA, G. S., MACHADO, P. B., REIS, V. R., SANTOS, A. S., DIAS, V. B. Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação Ambiental - RevBEA, Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 118-130, 2013. Disponível em: <http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/2443/2638>. Acesso em: 31 mai. 2020.